

Expansão e Ruptura - Uma Reflexão sobre a Leitura Digital¹

Sandro Pavão²

Universidade Anhembi Morumbi - UAM

RESUMO

O presente artigo apresenta uma reflexão a partir do ensaio *O Livro Depois do Livro*, de Giselle Beiguelman, investigando as transformações da leitura através da internet. A pesquisa discute o contexto de narrativas não lineares e a condição do livro e do leitor na era digital. A análise busca compreender se a leitura digital representa uma expansão das possibilidades da narrativa ou uma ruptura da compreensão do texto e da sua fluidez, propondo uma reflexão crítica sobre a influência das tecnologias digitais na experiência do leitor, explorando as dinâmicas interativas que caracterizam a hiperficção e outras manifestações literárias contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura Digital; Textos; Internet; Ruptura; Expansão.

INTRODUÇÃO

O Livro Depois do Livro se trata de um ensaio sobre a literatura, leitura, Internet e sobre as transformações que ocorreram na escrita com o ambiente digital. A obra apresenta um diálogo entre o impresso e o digital, observando as transformações da linearidade tradicional da leitura. O ensaio, que permite uma leitura não linear, possibilita que cada parte seja acessada de forma independente, como textos isolados.

A leitura, como conhecemos, é caracterizada pela linearidade sequencial, com início, meio e fim, vinda da cultura do livro impresso, sendo que esse modelo influencia nossa percepção sobre como um texto deve ser organizado. A leitura digital desafia essa ordem e possibilita narrativas fragmentadas e mais aprofundadas, onde o leitor percorre diferentes trajetórias dentro do texto, como a lógica da publicidade contemporânea, que distribui um mesmo eixo temático em diferentes plataformas (digitais e impressas, com variações nos elementos informativos. O livro impresso ainda é a nossa principal

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Produção Editorial, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Professor do Curso de Produção Editorial, Design e Publicidade e Propaganda, email: sandropavao@outlook.com.

referência de leitura, funcionando como um modelo para as novas formas digitais, o que nos leva a associá-las instintivamente às tradições da leitura sequencial e estruturada.

A leitura impressa segue padrões narrativos, com estruturas fixas e organizadas para orientar a experiência do leitor. A leitura digital rompe essas convenções com liberdade e adaptabilidade características da criatividade de seus autores, então, o impresso privilegia a estabilidade e a organização, enquanto o digital é impulsionado tecnologia, que está constante atualização e não depende de processos gráficos. A cultura do impresso e a do digital possuem interesses distintos, enquanto a primeira valoriza a permanência, a segunda valoriza a interatividade.

O ensaio de Giselle Beiguelman não levanta um debate sobre vantagens e desvantagens do impresso e do digital, propõe uma reflexão livre sobre como a leitura está se reinventando e sobre o reconhecendo da coexistência com os meios digitais. O livro impresso também se sustenta pela cadeia de produção e um conjunto de esforços que garantem sua continuidade, essa questão não se resume a um possível desaparecimento do impresso, mas às transformações que a leitura vem sofrendo, resultando em novas experiências.

As narrativas digitais não são lineares e promovem a experiência de leitura pela interatividade, e não representa o cancelamento do impresso, mas uma expansão das possibilidades da leitura, assim como a invenção da prensa tipográfica revolucionou a disseminação do conhecimento. A leitura digital surgiu como um novo estágio na evolução do texto, sob a percepção contemporânea cada vez mais voltada para as transformações, especialmente após a virada do milênio. Giselle Beiguelman faz uma referência a Jacques Derrida, que afirma que "o fechamento do livro é o pensamento para a abertura do texto". Essa citação instiga uma reflexão sobre a leitura digital, sugerindo que o fim da materialidade do livro não significa o fim do texto, significa transformação e reconhecimento do digital como um espaço legítimo de leitura.

A EXPANSÃO DA MATÉRIA PURA

A leitura digital não se limita ao texto fixo, pois combina som, imagem e interatividade em novas formas de significação, dessa maneira, o hipertexto amplia a matéria da palavra escrita e a transforma em um conjunto de conexões interpretativas. Se o texto impresso é a matéria pura da palavra, o hipertexto é sua expansão, abrindo

caminhos para a participação no contexto digital, mas a expansão do conceito de leitura não pode ser atribuída exclusivamente à tela, pois ela é apenas um dos elementos dentro de um sistema mais amplo de transformações tecnológicas. A tela não deve ser simplesmente comparada à página impressa, pois sua função vai além da substituição da superfície, ela potencializa experiências e o imaginário, que sempre acompanhou a leitura impressa, permitindo que as histórias sejam exploradas de diferentes maneiras. Apesar dos recursos digitais como vídeos, links e imagens, o texto ainda desempenha um importante papel como elemento de estrutura da compreensão da cultura, e por meio das novas linguagens, recebeu potência.

Nossos sentidos e competências evoluem com as novas tecnologias da comunicação, evidenciando um estranhamento da leitura digital, porque o impresso evoluiu lentamente ao longo dos anos, enquanto o digital está em constante mudança. O ambiente digital não deve ser visto como um suporte para textos e sim como uma interface expansiva, inserindo o leitor em um papel mais ativo, de acordo com interesses. A escrita busca novos formatos de transmissão desde o telégrafo, e com a invenção da web e das plataformas colaborativas chamadas de wikis, o texto deixou de ser fixo e começou a pedir edições e atualizações, tornando o próprio leitor um participante da construção do conhecimento.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo baseia-se na abordagem qualitativa, com análise bibliográfica e reflexão do ensaio *O Livro Depois do Livro*, de Giselle Beiguelman, investigando como a leitura está se transformando no ambiente digital, utilizando como referencial teórico conceitos sobre hipertexto, narrativas não-lineares e as novas tecnologias digitais na experiência do leitor. A pesquisa também se apoia na problematização da relação entre o digital e impresso com outras referências que exploram a transição do impresso para o digital. O artigo busca compreender a leitura e o papel do leitor diante das novas interfaces de textos dos meios digitais.

A análise teórica faz um comparativo entre as características da leitura impressa e digital, considerando seus diferentes suportes, estruturas e possibilidades de interação, e discute como o ambiente digital está modificando o acesso ao conhecimento, permitindo

que o leitor assuma um papel mais ativo, identificando mudanças na leitura contemporânea através das transformações e das tecnologias da comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa indicou que a leitura digital é um processo de ampliação do conceito da leitura tradicional, e não deve ser entendida apenas como uma substituição. A análise sobre o ensaio de Giselle Beiguelman mostrou que o ambiente digital permite novos formatos na construção do texto e da própria ação da leitura, com o uso da não-linearidade, hipertextualidade e interatividade, diferente do impresso e das estruturas fixas já consolidadas. O digital oferece flexibilidade na experiência, reorganizando a trajetória de percepção do leitor com conteúdos dinâmicos. Essa transformação não significa uma ruptura com o impresso, significa coexistência entre os formatos, e nesse elo expansivo, a cultura tradicional da leitura ainda influencia a maneira como compreendemos os textos digitais.

A discussão também mostra a mudança do papel do leitor pelo ambiente digital, que deixa de ser apenas um receptor para se tornar um editor da construção do conhecimento. O hipertexto e as interfaces interativas permitem que ele participe da navegação e até mesmo da produção dos conteúdos, como ocorre em plataformas colaborativas, wikis e narrativas multilineares. Essa atualização da forma de ler reflete uma tendência histórica na evolução da escrita, onde a comunicação é mais descentralizada. Os resultados apontam que a leitura digital amplia a formato do texto, redefinindo a relação entre leitor, autor e obra, tornando a experiência literária mais adaptada às novas linguagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias digitais provocaram transformações na experiência da leitura, ampliam as possibilidades das narrativas e melhoram as interativas não existentes no texto impresso. A análise demonstra que a leitura digital não deve ser uma ruptura definitiva com a tradição do livro, deve ser um novo estágio na evolução dos suportes textuais. Essas transformações dão ao leitor maior autonomia na construção e na percepção do significado. A leitura digital representa muito mais as possibilidades que estão por acontecer do que comparativos que minimizam a leitura tradicional ao passado ou ao

ultrapassado, o digital interage com o leitor e constrói, provoca a busca por novos caminhos, amplia o interesse. A evolução da escrita sempre esteve atrelada às inovações tecnológicas, demonstrando que as transformações atuais fazem parte de um longo e permanente processo histórico e mais do que questionar a permanência do livro impresso, é necessário reconhecer as potencialidades do ambiente digital como um espaço legítimo para a leitura.

REFERÊNCIAS

- BEIGUELMAN, Gisele. **O Livro Depois do Livro**. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2008.
- DOMÉNECH, Josep M. C. **A Forma do Real**. Introdução ao Estudos Visuais. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- HARARI, Yuval N. **Nexus - Uma Breve História das Redes de Informação, da Idade da Pedra à Inteligência Artificial**. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.
- HAYLES, N. Katherine. **Literatura Eletrônica - Novos Horizontes para o Literário**. São Paulo: Ed. Global/ Fund. UFP, 2009.
- JOHNSON, Steven. **Cultura da Interface: Como o Computador Transforma nossa Maneira de Criar e Comunicar**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- KOMATSU, Flávio Vilela. **Narrativas Hipertextuais Digitais: Uma Poética Procedimental**. 2021. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15062>> Acesso em: 04 fev. 2025.
- LEVY, Piérre. **As Tecnologias da Inteligência. O Futuro do Pensamento na Era da Informática** Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.
- LYOTARD, Jean-François. **A Condição Pós-Moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.
- MACHADO, Arlindo. **Máquina e Imaginário: O Desafio das Poéticas Tecnológicas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.
- MARTINE, Joly. **Introdução a Análise da Imagem**. Campinas: Papyrus, 2004.
- PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica Visual: Os Percursos do Olhar**. São Paulo: Contexto, 2004.
- SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no Ciberespaço: O Perfil Cognitivo do Leitor Imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.
- SANTOS, Zaira B; PIMENTA, Sônia M. O. **Da Semiótica Social à Multimodalidade: A Orquestração de Significados**. Artigo. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/article/view/7243/5272>> Acesso em: 05 fev. 2025.
- SOBRAL, Wilma S. **Design de Interfaces: Introdução**. São Paulo: Ed. Érica, 2019.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Campinas/SP - 15 a 17/05/2025

VAZ, Adriana; SILVA, Rossano. **Fundamentos da Linguagem Visual**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

WOLF, Maryanne. **O Cérebro no Mundo Digital**. São Paulo: Contexto, 2019.